

SEM INVESTIMENTO

Estados deixaram de usar recursos do governo federal para prevenir a dengue



KAROLINI BANDEIRA, BERNARDO LIMA E KARAH TROPELO
REPORTAGEM

Mesmo com o alerta de especialistas e do Ministério da Saúde para um provável surto de dengue neste ano, estados deixaram de usar recursos enviados pelo governo federal para ações de prevenção e combate à doença no ano passado. Levantamento do GLOBO mostra que, das nove unidades da federação com maior incidência da doença, seis empenharam menos de 70% do montante enviado pelo Executivo federal. O empenho é a primeira fase do processo orçamentário e garante que uma obra, serviço ou compra será paga. Dados da Saúde mostram que os casos prováveis de dengue já passaram de 760 mil neste ano.

Os apoios financeiros foram repassados pelo ministério para o país todo ao longo de 2023 e eram destinados ao fortalecimento das ações de vigilância em saúde. Ou seja, medidas para controlar e prevenir riscos causados por problemas sanitários decorrentes do ambiente, como a proliferação da dengue.

A vigilância em saúde é responsável por investigar casos suspeitos da doença e detectar o local provável de infecção, além de orientar as medidas a serem tomadas em caso de irregularidades. É possível, por exemplo, contratar agentes ou carros fumacê para evitar a proliferação do mosquito. Para esse fim, o Ministério da Saúde,

empenhou ao todo quase R\$ 600 milhões para as 27 unidades federativas em 2023. O GLOBO analisou a aplicação, no último ano, dos repasses do Ministério da Saúde para vigilância nos estados com as maiores incidências da infecção. A pesquisa sobre o envio dos recursos foi feita no Portal da Transparência do governo federal. Já o cálculo sobre o que cada estado empenhou teve como base portais das gestões locais ou informações fornecidas pelas próprias administrações estaduais.

Os dados mostram que os estados deixaram de usar a integralidade dos recursos disponibilizados pelo governo federal. Eles argumentam que parte do dinheiro chegou no fim do ano.

O Distrito Federal, que ocupa a primeira posição no ranking de incidência da doença, empenhou R\$ 5,3 milhões (23,3%) de R\$ 23,1 milhões enviados no desenvolvimento de ações de vigilância ambiental, epidemiológica e de saúde, segundo dados extraídos do Portal de Transparência da Saúde do DF. A maior parte dos recursos (R\$ 15,9 milhões) foi para a manutenção do predígio sede da Secretaria de Saúde.

Em nota, a Secretaria de Saúde do DF afirma que somente R\$ 17,7 milhões dos repasses poderiam ser executados no ano passado. Segundo a pasta, R\$ 5,3 milhões foram repassados no final de 2023 e devem ser executados neste ano.

O Rio de Janeiro, segundo o Fundo Estadual de

Saúde, empenhou R\$ 3,3 milhões (11%) de R\$ 29 milhões repassados pelo ministério em ações de vigilância epidemiológica, de saúde e ambiental. Procurada, a Secretaria de Saúde do Estado do Rio informou que "há processos empenhados em tramitação que ainda serão pagos com recursos recebidos em 2023". A secretaria ainda argumenta que "alguns processos estão retornando para readequação de compras devido à atualização da lei que regulamenta as licitações".

Distrito Federal e Rio decretaram emergência em saúde pública por dengue após começarem o ano com

uma explosão de casos da doença. No caso da capital federal, segundo o painel de arboviroses do Ministério da Saúde, são mais de 85 mil casos prováveis, número 1.360% maior em relação ao mesmo período do ano passado. No Rio, o mesmo painel dá conta de 57 mil casos, 20 vezes acima do esperado pelo governo estadual.

EMERGÊNCIA DECRETADA
Outros cinco estados já declararam emergência por dengue até agora: Acre, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais e Santa Catarina.

— A execução correta das ações de vigilância evita um nível endêmico de dengue no país: o controle de locais de risco, como por exemplo uma caixa d'água aberta, que é o local ideal para proliferação do mosquito. A vigilância é importante para prevenir os riscos — explica a médica sanitarista Ligia Bahia, professora da UFRJ.

Minas Gerais, o terceiro com maior incidência da doença, usou todo o recurso federal. No Espírito Santo, o investimento federal em ações para a prevenção da doença no ano passado foi de R\$ 17 milhões, dos quais R\$ 11 milhões foram utilizados ou reservados, segundo informações da Secretaria estadual de Saúde.

Em outros estados, a execução é menor. O Paraná, por exemplo, passou longe de investir todo o montante recebido no ano passado em ações de prevenção. Mesmo com R\$ 27,4 milhões disponíveis, o estado

Prevenção A vigilância em saúde ajuda a orientar as medidas a serem tomadas ao detectar locais de proliferação de dengue. É possível, por exemplo, contratar agentes ou carros fumacê para evitar a proliferação do mosquito.

empenhou R\$ 8,5 milhões nas medidas, conforme o Portal de Transparência. Procurada, a secretaria não se manifestou.

— Existe uma questão de dotação orçamentária, isto é, de recursos destinados à finalidade de combate à dengue. E existe uma outra questão de eficiência na aplicação desses recursos. Uma vez que os elevados índices de dengue são generalizados, pode haver problema nas duas frentes — analisa o economista e especialista em contas públicas Murilo Viana.

São Paulo usou mais de 90% dos recursos, enquanto Santa Catarina ficou na faixa de 60%. O governo catarinense argumenta que os recursos estão sendo usados, e as ações estão em andamento. Diz ainda que destina verbas próprias para os municípios combaterem a doença.

Goiás, por sua vez, empenhou cerca de 49% dos recursos disponibilizados pelo governo federal, de acordo com dados do Portal da Transparência do governo local. A secretaria contesta o dado do próprio governo e diz que usou todo o dinheiro.

Com o surto de dengue, o Ministério da Saúde ampliou para R\$ 1,5 bilhão os recursos destinados ao enfrentamento emergencial da doença neste ano. A pasta também anunciou que vai acelerar a liberação de recursos para estados e municípios que decretarem emergência, seja por dengue, outras arboviroses ou situações que acometam a saúde pública.

ESTADOS COM MAIS INCIDÊNCIA DE DENGUE



*Não informou os dados, que também não estão disponíveis para consulta. Fonte: Portal da Transparência e governos estaduais. EDITORA DE ARTE

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Saúde Pagina: 21